



**Prime**

## Relatório e Contas 2007

Órgãos Sociais	2
<b>Relatório de Gestão</b>	
Enquadramento Económico	3
Actividade da Empresa	4
Análise Económica e Financeira	8
Perspectivas Futuras	18
Proposta de Aplicação de Resultados	20
<b>Demonstrações Financeiras</b>	21
Participações	48
Relatório e Pareceres	
Certificação Legal das Contas	
Relatório e Parecer do Fiscal Único	
Relatórios de Auditoria	



**Prime**

## Órgãos Sociais

### Mesa da Assembleia Geral

Dr. Luís Manuel da Costa de Sousa de Macedo Presidente

Dr. Óscar Fernando Gonçalves Vieira Secretário

### Conselho de Administração

Eng.º Zeinal Abedin Mahomed Bava Presidente

Eng.º Manuel Francisco Rosa da Silva Administrador

Dr. Pedro Humberto Monteiro Durão Leitão Administrador

Dr. Francisco José Meira Silva Nunes Administrador

Eng.º Alfredo José Silva de Oliveira Baptista Administrado

Eng.º Carlos António Alves Duarte Administrado

Dr. Abílio Cesário Lopes Martins Administrador

### Fiscal Único

Ascensão, Gomes, Cruz & Associado – S.R.O.C., Efectivo

Representada por Dr. Mário João de Matos Gomes,  
ROC

Dr. Patrício Viriato da Cruz, ROC Suplente

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## Enquadramento Económico

A economia portuguesa manteve um perfil de recuperação em 2007, apoiado numa evolução mais favorável do investimento empresarial e num crescimento robusto das exportações de bens e serviços. Do lado da oferta, esta evolução terá traduzido um maior contributo da produtividade total de factores, explicado não só pela maior utilização da capacidade produtiva disponível, como também por alguma reestruturação do tecido empresarial, no sentido de uma criação líquida de empresas mais produtivas.

A par desta recuperação gradual da actividade económica, verificou-se uma correcção de alguns desequilíbrios. Com efeito, em 2007 observou-se algum ajustamento do desequilíbrio das contas externas, superando mesmo os compromissos assumidos no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento, apesar dos choques desfavoráveis relacionados com o significativo aumento do preço do petróleo e a subida das taxas de juro. Refira-se ainda que em 2007 continuou a desaceleração do consumo privado iniciada em 2006, a qual terá implicado a interrupção da tendência descendente da taxa de poupança das famílias observada nos anos mais recentes.

De acordo com estimativas do Banco de Portugal, o crescimento do PIB ter-se-á situado em 1,9% no ano de 2007 (1,2% em 2006). A taxa de inflação, medida pela taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), deverá ter diminuído para 2,4% em 2007 (3,0% em 2006). A redução da taxa média de Inflação em 2007 terá sido determinada em larga medida pela componente energética, que reflectiu a evolução do preço do petróleo em euros.

Os mercados financeiros melhoraram o desempenho face a 2006, com o índice accionista PSI-20 a valorizar 16,3% e atingindo os 13.019,36 pontos no final do ano. Durante 2007, o valor total das transacções nos mercados secundários a contado cresceu 50,5% relativamente ao período homólogo de 2006

A capitalização bolsista da Euronext Lisbon diminuiu, tendo-se situado, nos 255.344,9 milhões de euro, no final do ano de 2007. No entanto, a comparação com o final de 2006 mostra que a capitalização bolsista dos Mercados Regulamentados cresceu 7,4% em 2007, tendo os Mercados Não Regulamentados sofrido uma redução de 25,2% da respectiva capitalização bolsista.

As necessidades de financiamento da economia portuguesa, medidas pelo saldo conjunto das balanças corrente e de capital, contemplam uma redução de 8.2 por cento do PIB em 2007. Esta tendência reflecte essencialmente a redução do défice da balança de bens e serviços, nomeadamente da sua componente não energética, num contexto em que a procura interna deverá manter um crescimento inferior ao dos principais parceiros comerciais.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) terá registado um crescimento de 2,6% em 2007, após sucessivos decréscimos registados nos últimos anos, que implicaram uma contínua e acentuada redução do peso da FBCF no PIB.



## Prime

A FBCF empresarial terá dado um importante contributo para esta evolução, registando um comportamento em linha com o indicador global de confiança na indústria transformadora e com o indicador de carteira de encomendas divulgado pela Comissão Europeia.

### Actividade da Empresa

A PT Prime tem como missão contribuir para o sucesso da actividade de cada um dos seus clientes, garantindo com excelência o desenvolvimento integrado e otimizado das suas estruturas de telecomunicações e dos seus sistemas e processos de informação.

A sua missão tem sido concretizada através de uma actuação cuja essência, durante 2007, se centrou na defesa do negócio core, no desenvolvimento de novos negócios, no reforço do servicing, no aumento da eficiência operacional e na criação de capacidades próprias e parcerias estratégicas.

### Defesa do Negócio Core

A tendência de declínio expectável de alguns negócios, resultante do seu grau de maturidade e da sua crescente substituição por soluções alternativas mais sofisticadas, tem colocado à PT Prime desafios permanentes ao nível do negócio core. O foco de actuação nesta matéria tem sido no sentido da oferta de soluções cada vez mais alinhadas com a cadeia de valor dos negócios de cada cliente, e que combinem condições comerciais vantajosas, com maior capacidade em largura de banda e com melhor qualidade de serviço.

Por outro lado, não sendo o mercado homogéneo e nem sempre representando o preço o principal factor fidelizador, a aposta da PT Prime tem-se voltado para uma melhoria contínua do customer care e ainda para uma abordagem integrada ao mercado, oferecendo alternativas que permitam satisfazer de forma distinta cliente.

Os requisitos de mobilidade do cliente empresarial levam ao gradual esbatimento das fronteiras entre as necessidades de comunicação fixa e móvel. A PT Prime fez uma aposta clara na convergência da oferta fixa e móvel, tendo iniciado ofertas integradas ao nível de serviços de dados e networking.

A tendência de webização, ainda por concretizar junto de uma franja de clientes, tem sido também preocupação da PT Prime, no sentido de dotar os clientes de conectividade e largura de banda capazes de suportar a evolução para uma miríade de serviços de valor acrescentado.

### Desenvolvimento de Novos Negócios

A par de uma estratégia de defesa na área de voz tradicional, a PT Prime tem vindo a apostar no desenvolvimento dos clientes, quer para estratos do portfolio que satisfaçam necessidades de maior sofisticação em telecomunicações, quer para novos negócios na área das tecnologias e sistemas de informação.

A afirmação da PT Prime enquanto ICT provider tem sido também preocupação, quer a nível da credibilização junto dos potenciais clientes, quer de reconhecimento junto de especialistas e concorrentes na área de tecnologias e sistemas de informação.



Na área de TIs e segurança, a oferta PT Prime está consolidada ao nível das infra-estruturas de data center e serviços associados, permitindo a evolução para se afirmar num curto espaço de tempo no mercado de soluções de disaster recovery. Ao nível de SIs e aplicações, para alavancar o potencial da infra-estrutura IP dos clientes, disponibiliza-se um conjunto de serviços e aplicações de uso transversal no tecido empresarial e que privilegia a opção de Software as a Service (SaaS), tirando partido das capacidades de alojamento da PT Prime.

## Reforço do Servicing

A PT Prime posiciona-se no mercado não apenas pelos seus produtos e serviços, mas também pela diversidade de modelos de prestação de serviço que coloca ao seu dispor.

Nesse sentido, tem vindo a alargar a sua oferta, contribuindo para a evolução do cliente para modelos cada vez mais sofisticados, desde a simples prestação de serviços de gestão e manutenção de redes dos clientes até ao outsourcing parcial ou total.

O aprofundamento dessa relação com o cliente terá como resultado mais e melhor negócio para ambas as partes, facto hoje já reconhecido por uma parcela interessante do mercado, sobretudo no que se refere a modelos de outsourcing para grandes empresas ou grupos empresariais, e na penetração de serviços de gestão em vários domínios do cliente – WAN, LAN, segurança, desktop e voz.

## Aumento da Eficiência Operacional

Fruto de novas exigências e tendências de mercado, assim como da evolução acelerada do portfolio resultante das novas áreas de actuação da PT Prime, os sistemas de informação de suporte ao negócio têm-se mostrado como uma peça fundamental da estratégia, pelo que, de forma selectiva e estruturada mas também ambiciosa, a empresa mantém como prioritária a migração, substituição e flexibilização de sistemas internos. Essa evolução, necessariamente faseada, apresenta também capacidade de contribuir indirectamente para a reformulação de alguns processos, tendente à sua automatização e capacidade de self provisioning e self care.

## Dinamização do negócio empresarial

Da actividade desenvolvida pela PT Prime, no ano 2007, a nível do seu portfolio de produtos e serviços, destacam-se as áreas da voz, networking e internet, tecnologias de informação e segurança, SaaS e aplicações e outsourcing de redes de clientes.

**Voz** – Em 2007 as receitas da voz empresarial cresceram 16% quando comparadas com o ano anterior, resultado do aumento significativo do parque de acessos e do tráfego telefónico, que em minutos cresceu 15%.

**Networking E Internet** – A PT Prime manteve a evolução do portfolio de serviços de WAN e LAN para o mercado empresarial orientada às necessidades dos vários segmentos endereçados, tendo igualmente como marco as melhores referências internacionais, maximizando o potencial das redes IP e Ethernet de cobertura nacional.



## Prime

**Comunicação de Dados e Banda Larga.** – A linha de negócio comunicação de dados e de banda larga apresentou um comportamento positivo, com um acréscimo na receita de 10% face a 2006 e de 61% em largura de banda, medida em equivalentes de 64 Kbit/s.

**Circuitos PrimeLink** – Tal como sucedeu em anos transactos, foi mantida a gestão dinâmica da oferta de circuitos alugados PrimeLink, a qual apesar de já começar a denotar a erosão oriunda dos serviços potencialmente substitutos, evidenciou resultados positivos, tendo a receita do serviço crescido 3% face a 2006.

**Internet** – A evolução dos negócios dos serviços Internet manteve a linha de evolução favorável, tendo a receita crescido 22%, quando comparada com o ano anterior. A capacidade da infra-estrutura internet da PT Prime, em termos de peering a nível nacional, bem como a nível internacional via MID, continuou a ser ajustada e diversificada em função da evolução do negócio Internet, de molde a assegurar serviços empresariais de elevada qualidade, débito e fiabilidade, com reduzidos níveis de latência.

### Outsourcing de Redes de Clientes

A PT Prime continua a desenvolver as capacidades necessárias para garantir o funcionamento integrado e optimizado das infra-estruturas de telecomunicações e dos sistemas e tecnologias de informação dos seus clientes, contribuindo, desta forma, para que tenham ao seu alcance as tecnologias mais avançadas e adequadas ao desenvolvimento das suas actividades.

Fruto da flexibilização da oferta e da integração do Outsourcing de Comunicações com as TIC estamos nos maiores grupos financeiros e de serviços, que confiam em nós a gestão, manutenção e a evolução tecnológica de todas as infra-estruturas de suporte aos seus negócios.

O negócio de Outsourcing, desenvolvido numa perspectiva de criação de valor mútuo, capitalizado no maior grau de envolvimento com os clientes que esta oferta propicia, registou um ano muito positivo.

## Investimento

O investimento da PT Prime em 2007 tem continuado a sua orientação para o mercado, permitindo oferecer uma infraestrutura de rede Core moderna, fiável e dinâmica, assim como para dar resposta às solicitações dos equipamentos e soluções técnicas adaptadas às necessidades e exigências do mercado.

Em termos da Rede, a forte aposta da PT Prime, foi a constituição de uma infraestrutura baseada em IP/MPLS, para serviço das suas operações, mas também para a prestação de actividades a outras empresas, como no caso do suporte ao negócio de IPTV da PT Comunicações.

Tem-se, igualmente, seguido a política de disponibilização de equipamento terminal de cliente para os diferentes segmentos do Negócio empresarial, garantindo, ao mercado a prestação de um serviço que acompanhe as suas tendências.

Verificou-se, ainda, um incremento relevante no investimento para soluções empresariais, em particular, na gestão das redes internas de grandes Grupos, como o BES.

Nos Sistemas de Informação, a prioridade foi a actualização e renovação dos sistemas associados a Billing e Order Management.

O investimento do exercício ascendeu a 37,1 milhões de euros, superior em 14% ao do ano anterior, sendo que este aumento decorreu de desenvolvimentos ao nível da rede e de novos contratos de Outsourcing.

## Pessoal

O número de colaboradores, durante o ano de 2007, manteve-se relativamente estável, existindo praticamente um equilíbrio entre as entradas e saídas do pessoal ao serviço, passando de 67 colaboradores, no final de 2006, para 69, no final de 2007.



**Prime**

## Análise Económica e Financeira

A análise económica e financeira que se apresenta, sintetiza os resultados alcançados pela PT Prime no exercício de 2007, bem como a situação patrimonial e financeira em 31 de Dezembro de 2007, sendo de salientar que no final do ano de 2007 a Empresa passou a fazer parte do universo da PT Comunicações (participação adquirida à PT SGPS)

A leitura deste título deve ser feita em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas adiante apresentadas.

## Situação Económica

Demonstração de resultados	milhares de euros	
	2007	2006
Proveitos operacionais	412 778	356 808
Custos operacionais	372 127	310 872
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>40 650</b>	<b>45 935</b>
Proveitos financeiros	578	908
Custos financeiros	3 036	2 135
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>( 2 458)</b>	<b>( 1 228)</b>
<b>Resultados Correntes</b>	<b>38 192</b>	<b>44 708</b>
Proveitos extraordinários	2 018	3 699
Custos extraordinários	472	938
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>1 546</b>	<b>2 761</b>
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>39 738</b>	<b>47 469</b>
Imposto s/ rendimento	10 467	12 503
<b>Resultado Líquido</b>	<b>29 272</b>	<b>34 966</b>

O Resultado Líquido da PT Prime ascendeu a 29,3 milhões de euros no final de 2007 o que compara com 35,0 milhões de euros no ano anterior. Este comportamento foi influenciado pelo pagamento do fee de gestão á PT Centro Corporativo, cujo valor ascendeu a 8,0 milhões de euros. Contribuiu para este decréscimo o comportamento muito desfavorável dos Resultados Operacionais (-5,3 milhões de euros) e a evolução negativa dos Resultados Extraordinários (-1,2 milhões de euros).

Os Resultados Operacionais que se situaram nos 40,7 milhões de euros (-11,4% do que em 2006) traduzem o efeito conjugado do acréscimo dos Proveitos Operacionais (+15,7%), e do incremento de 19,7% dos Custos Operacionais. O EBITDA ascendeu a 70,4 milhões de euros (-5,9% do que no ano anterior) e a Margem EBITDA situou-se nos 17,5% (-3,6 p.p. do que o verificado em 2006).

Os resultados Operacionais em base comparável situaram-se em 48,7 milhões de euros (descontando o impacto do fee de gestão pago á PT Centro Corporativo) um acréscimo de 2,7 milhões de euros (+6,0%, face a 2006)

Os Resultados Antes de Impostos ascenderam a 39,7 milhões de euros (-16,3% do que em 2006) e o Imposto sobre o Rendimento do exercício situou-se nos 10,5 milhões de euros, traduzindo, uma taxa efectiva de imposto de 26,3%.



Prime

## Proveitos Operacionais

Proveitos operacionais	milhares de euros	
	2007	2006
Receitas de Exploração (1)	402 613	354 603
Vendas	21 696	10 626
Aluguer de Circuitos / Capacidade	33 623	32 522
Comunicação de Dados	216 280	197 086
Internet	42 764	34 998
Data-Center/ASP e IT	12 187	9 129
Voz Empresarial	30 104	25 976
Outsourcing de Redes	26 526	26 016
Outras Prestações de Serviços	19 427	18 245
Proveitos suplementares	7	5
Variação da Produção	1 513	-
Outros Proveitos Operacionais	8 652	2 205
<b>Total</b>	<b>412 778</b>	<b>356 808</b>

(1) Receitas de exploração = vendas + prestação de serviços + proveitos suplementares

Os Proveitos Operacionais ascenderam a 412,8 milhões de euros (+15,7% do que em 2006), resultado da aposta da Empresa na diversificação do seu portfolio, na defesa e maximização dos negócios core e na optimização das parcerias estabelecidas com os Clientes, ajustando as soluções às suas necessidades. Assim sendo, o desenvolvimento de novos negócios junto dos clientes, nomeadamente na disponibilização de soluções integradas e o papel cada vez mais activo na prestação de servicing junto dos clientes, a par da estratégia de defesa da voz tradicional, conduziram a um crescimento das receitas de exploração que se situaram nos 402,6 milhões de euros (+13,5% do que em 2006).

A apetência do mercado para serviços com maior integração de voz e dados e para débitos cada vez mais elevados foram determinantes na evolução favorável dos proveitos de Comunicação de Dados e Banda Larga, que totalizaram 216,3 milhões de euros (+9,7% face a 2006), merecendo destacar o comportamento dos serviços VPNIP, acompanhados pela boa prestação dos serviços ETHERNET.

A manutenção dos proveitos de Circuitos PrimeLink (+3,4% face a 2006) foi em grande parte explicada pela pressão exercida sobre os preços e simultaneamente pelo efeito de substituição, nomeadamente as VPN IP.

O desenvolvimento dos serviços ADSL e XDSL Internet para o mercado empresarial e a aposta no lançamento de novos serviços, contribuíram para a melhoria significativa a nível de proveitos, os quais ascenderam em 2007 a 42,8 milhões de euros (+22,2% face do que em 2006), traduzindo a crescente Webização das empresas portuguesas.



**Prime**

Os proveitos da Voz, não obstante a manutenção da pressão sobre os preços, apresentaram um acréscimo de 15,9% em 2007, reflexo do efeito conjunto do aumento do parque de acessos equivalente e de acesso indirecto e do maior volume de minutos cursados.

A eficaz resposta da Empresa ao mercado, através do alargamento do seu portfolio de produtos e serviços na área das tecnologias de informação (Data Centers) e sistemas de informação (disponibilização de serviços de operador com base no IP), impulsionou esta linha de negócio estratégica que apresentou um crescimento significativo face ao ano anterior (+ 33,5%), fixando-se em 12,2 milhões de euros. Para isso contribuiu a disponibilização em 2007 do Data Center de Picoas, de serviços de operador com Base IP (Internet Protocol) e de funcionalidades de valor acrescentado com ligações a sistemas de CRM.

O negócio de Outsourcing obteve uma receita de 26,5 milhões de euros, e em linha com o ano anterior (26,0 milhões de euros). Este continuou a ser desenvolvido numa perspectiva de criação de valor para o cliente, potenciando o seu envolvimento e deste modo incrementando a fidelização dos mesmos com a empresa.

As vendas e outras prestações de serviços – que compreendem os proveitos de Serviços Geridos – ascenderam a 41,1 milhões de euros, registando um aumento de +42,4% face ao valor observado no ano anterior.



Prime

## Custos Operacionais

Custos operacionais	milhares de euros	
	2007	2006
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	28 218	12 838
Fornecimentos e serviços externos	308 955	259 100
Custos com telecomunicações	2 29 752	197 789
Outros subcontratos	45 316	37 028
Outros fornecimentos e serviços	33 888	24 283
Custos com o pessoal	4 214	4 647
Amortizações	29 747	28 874
Ajustamentos e provisões	957	5 244
Outros custos operacionais	36	170
<b>Total</b>	<b>372 127</b>	<b>310 872</b>

Os custos operacionais ascenderam a 372,1 milhões de euros, um incremento de 61,3 milhões de euros face ao ano anterior (+19,7%).

Os Fornecimentos e Serviços Externos situaram-se nos 309,0 milhões de euros, comparando com 259,1 milhões de euros no ano anterior, contribuindo para este efeito, o comportamento das seguintes rubricas:

- Acréscimo de 32,0 milhões de euros de custos com telecomunicações, explicado por:
  - Acréscimo dos custos de tráfego (3,3 milhões de euros), nomeadamente para Outros Operadores de Rede Fixa, em linha com a evolução registada ao nível das receitas.
  - Acréscimo de 1,5 milhões de euros nos custos de capacidade da Rede ADSL, decorrente do aumento do parque de acessos contratado para as soluções empresariais de Internet da Empresa. A redução dos preços verificada durante o ano nesta oferta grossista, veio minorar este acréscimo;
  - Acréscimo de custos com aluguer de circuitos (22,5 milhões de euros), justificado maioritariamente pelo acréscimo da capacidade contratada;
  - Acréscimo de 5,3 milhões de euros nos outros custos (outros custos com telecomunicações, outros custos de capacidade);
- Pagamento do fee de Gestão á PT Centro Corporativo (+8,0 milhões de euros).
- Acréscimo de 5,1 milhões de euros de custos associados à conservação, reparação e manutenção de equipamento básico, dos sistemas de informação e dos equipamentos administrativos, em resultado de melhores condições de preço alcançadas nas renegociações dos contratos
- Acréscimo de custos Comerciais nomeadamente agenciamento comercial (+1,7 milhões de euros) verificando-se a manutenção dos custos com marketing e publicidade, justificado pela implementação de medidas de racionalização dos gastos publicitários.



**Prime**

- Redução de 1,2 milhões de euros com fornecimentos e serviços, justificado por uma política de racionalização de custos gerais

Os Custos com o Pessoal ascenderam a 4,2 milhões de euros, registando uma diminuição de 9,3% face a 2006, explicada pela redução do custo médio por trabalhador ao serviço.

As Amortizações do Exercício ascenderam a 29,7 milhões de euros, traduzindo um aumento face ao verificado no ano anterior (+3,0%), em consequência do aumento dos investimentos efectuados nas infraestruturas de rede core e da rede de clientes.

A rubrica de Ajustamentos e provisões registou uma redução de 4,3 milhões de euros, situando-se em 1,0 milhões de euros (5,2 milhões de euros em 2006).



Prime

## Resultados Financeiros

Resultados financeiros	milhares de euros	
	2007	2006
Proveitos financeiros	578	908
Juros obtidos	81	89
Diferenças de câmbio favoráveis	61	345
Ganhos em empresas do grupo e associadas	412	473
Outros proveitos financeiros	24	0
Custos financeiros	3 036	2 135
Juros suportados	2 837	1 646
Diferenças de câmbio desfavoráveis	148	404
Outros custos financeiros	51	86
Total	( 2 458)	( 1 228)

Os Resultados Financeiros atingiram os -2,5 milhões de euros em 2007 (-1,2 milhões de euros em 2006). Para esta deterioração face ao ano anterior, contribuíram negativamente o aumento dos Custos financeiros (+ 0,9 milhões de euros), nomeadamente a rubrica de Juros Suportados (+1,2 milhões de euros), atribuídos aos Juros devidos à PT SGPS.

## Resultados Extraordinários

Resultados extraordinários	milhares de euros	
	2007	2006
Proveitos e ganhos extraordinários	2 018	3 699
Redução de provisões	62	1 394
Correcções de exercícios anteriores	506	1 039
Ganhos em imobilizações	23	351
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1 427	915
Custos xxtraordinários	472	939
Correcções de exercícios Anteriores	93	564
Perdas em imobilizações	160	225
Dívidas incobráveis	105	47
Outros custos e perdas extraordinários	113	103
<b>Total</b>	<b>1 546</b>	<b>2 761</b>

Os Resultados Extraordinários de 2007 situaram-se em 1,5 milhões de euros, um decréscimo de 1,2 milhões de euros face ao valor obtido no ano anterior (+2,8 milhões de euros).

Os Proveitos e Ganhos Extraordinários ascenderam a 2,0 milhões de euros (3,7 milhões de euros em 2006), sendo a sua evolução explicada essencialmente pelo decréscimo das correcções relativas a exercícios anteriores (-0,5 milhões de euros), pela redução da rubrica de Provisões (-1,4 milhões de euros) e pelo aumento registado nos Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários (+0,5 milhões de euros).

Os Custos e Perdas Extraordinárias atingiram 0,5 milhões de euros, abaixo do valor verificado no ano anterior (0,9 milhões de euros), em resultado dos aumentos registados nas rubricas de Correcções Relativas a Exercícios Anteriores e em Perdas em Imobilizações.



Prime

## Situação Patrimonial e Financeira

### Balanço e Estrutura Patrimonial

Balanço	milhares de euros	
	2007	2006
<b>ACTIVO</b>		
Imobilizado Líquido	100 319	93 178
Dívidas de Terceiros a Médio e Longo Prazo	285	125
Circulante	122 811	121 143
Acréscimos e Diferimentos	47 987	39 944
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>271 402</b>	<b>254 390</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>72 375</b>	<b>76 321</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>199 028</b>	<b>178 068</b>
Provisões para Riscos e Encargos	223	285
Dívidas a Terceiros a Médio e Longo Prazo	19 553	19 911
Dívidas a Terceiros a Curto Prazo	140 522	128 822
Acréscimos e Diferimentos	38 729	29 051
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>271 402</b>	<b>254 390</b>

O Activo Líquido da Empresa ascendeu a 271,4 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, evidenciando um acréscimo de 17,0 milhões de euros (+6,7%) em relação a 31 de Dezembro de 2006 (254,4 milhões de euros).

As Imobilizações Totais Líquidas da PT Prime totalizaram 100,3 milhões de euros no final de 2007, valor ligeiramente superior ao registado em 31 de Dezembro de 2006 (+93,2 milhões de euros), resultado do aumento do Equipamento Básico (+6,1 milhões de euros), explicado pelos maiores investimentos em infraestruturas. De referir igualmente o aumento das Imobilizações Incorpóreas em +0,7 milhões de euros.

O **Activo Circulante** ascendeu a 122,8 milhões de euros, um acréscimo de 1,4%, face ao ano anterior (121,1 milhões de euros) para o que contribuíram:

- As Dívidas de Terceiros de Curto Prazo, que se situaram em 118,6 milhões de euros, evidenciam um decréscimo de 0,5 milhões de euros, consequência sobretudo de:
  - Acréscimo dos valores a receber de clientes conta corrente (+22,6 milhões de euros);
  - Redução dos valores a receber do Estado e Outros Entes Públicos (-15,3 milhões de euros), nomeadamente da rubrica de imposto sobre o valor acrescentado a recuperar (-3,4 milhões de euros);
  - Redução das contas a receber de Outros Devedores (-7,3 milhões de euros) nomeadamente de outras empresas do Grupo PT (-6,9€).

- As Disponibilidades que apresentaram um acréscimo significativo face ao ano anterior (+1,2 milhões de euros), e atingiram um valor de 1,3 milhões de euros.
- As Existências que apresentaram um acréscimo de 1,0 milhões de euros face a 2006 e atingiram no final do ano 2,9 milhões de euros;
- Os Acréscimos e Diferimentos Activos, que registaram um crescimento de 8,0 milhões de euros (+20,1%) face a 2006, resultante de:
  - Aumento dos acréscimos de proveitos relativos a valores a facturar a clientes (+9,5 milhões de euros), essencialmente relativos a comunicação de dados
  - Redução dos custos diferidos (-1,6 milhões de euros), referentes maioritariamente a custos com rendas e alugueres -1,2 milhões de euros;
  - Aumento dos impostos diferidos (+0,2 milhões de euros);

O **Capital Próprio** totalizou 72,4 milhões de euros (-3,9 milhões de euros face ao final de 2006), fundamentalmente devido à redução do Resultado Líquido do Exercício (-5,7 milhões de euros).

O Passivo totalizou 199,0 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007, evidenciando um crescimento de 11,8% (+21,0 milhões de euros) face ao final de 2006 (178,1 milhões de euros). Para esta evolução contribuíram:

- O acréscimo das dívidas a terceiros a curto prazo (+11,7 milhões de euros), o qual inclui o empréstimo obtido da PT SGPS em 2006 (+33,2 milhões de euros), o acréscimo do saldo de fornecedores c/c e de fornecedores de imobilizado c/c (+2,3 milhões de euros), redução dos outros credores (-3,6 milhões de euros);
- A redução das dívidas a terceiros a médio e longo prazo (-0,4 milhões de euros), explicado pela diminuição do montante em dívida a fornecedores de imobilizado;
- O aumento da rubrica de Acréscimos e Diferimentos Passivos (+9,7 milhões de euros) face a 2006, resultante de:
  - Aumento relativa a acréscimo de custos (+12,1 milhões de euros), em particular FSE's (+11,2 milhões de euros) e correcções à facturação emitida (+1,9 milhões de euros);
  - Redução relativo a proveitos diferidos (-2,4 milhões de euros), explicado em parte pelo incremento da facturação antecipada (-2,0 milhões de euros).

As Provisões situaram-se nos 0,2 milhões de euros, apresentando-se em linha com o ano anterior.



**Prime**

## Perspectivas Futuras

O tecido empresarial nacional, no seu estágio actual, permite a um ICT provider alguma expectativa positiva de negócio, essencialmente porque a pressão para a sua produtividade e competitividade encontra respostas na tecnologia que o prestador possa colocar ao seu dispor, integrando-a nas suas necessidades e processos de negócio. De tal forma, que na área de ICT são apontados por analistas do sector, mercados com perspectivas de crescimento – TI, SI –, sendo que noutros – voz, networking - os desafios residem na correcta gestão dos processos de migração tecnológica que atravessam.

Neste contexto, um dos marcos do mercado para 2008, ao qual a PT Prime está particularmente atenta, será a total convergência dos ambientes de comunicação fixa e móvel, sendo esperado que a par do desenvolvimento tecnológico de ofertas convergentes, as práticas, os processos e a envolvente regulamentar sejam desafios para a disponibilização de um novo customer experience integrado.

O ano 2008 será também para a PT Prime um ano de afirmação individual de cada um dos seus mercados – PMEs e Grandes Empresas. Para tal está prevista a estruturação do portfolio de forma diferenciada entre esses mercados, para ir ao encontro tanto das linguagens e necessidades diferentes dos clientes, como dos desígnios operacionais que cada um dos mercados coloca internamente. Será desenvolvida para as PMEs uma nova proposta baseada em pacotes definidos em torno de dois eixos – o posto de trabalho e as actividades transversais da empresa – e sem a visibilidade tecnológica actual, mas antes apostando na simplicidade na aquisição e utilização. Para as Grandes Empresas com maior capacidade de gestão da complexidade tecnológica, a nova estruturação da oferta irá organizar e harmonizar as famílias tecnológicas do portfolio, com alguma aglutinação de produtos e inclusão da vertente móvel.

Corporizando a aposta em servicing definida, será reformulada e enriquecida a oferta de serviços de gestão (managed services), com uma abordagem integrada dos vários domínios do cliente, de tal forma que se permita a correlação de eventos e a definição de SLAs e reporting para a solução global do cliente.

Será também intensificada a aposta na qualidade, concretamente pela via do reforço sustentado da fiabilidade e rapidez de reposição de serviços. Por via do envolvimento concertado e multidisciplinar da empresa, serão ampliadas as capacidades das redes estratégicas, em especial no domínio IP e VoIP, com uma visão de serviço global, respondendo aos requisitos de criticidade das aplicações dos clientes.

Em termos de processos, ganhará destaque a aposta na automatização e na ampliação das capacidades de self provisioning e self care, num canal directo com o cliente, que possibilite a redução do tempo de order to delivery, em especial para web services.



**Prime**

Paralelamente a esta evolução das capacidades internas, estão em aberto a identificação, análise e potenciação de novas parcerias, com o intuito de acelerar e inovar, quer a oferta, quer os processos e modelos de negócio que impactem positivamente no cliente.

Face a estas perspectivas, renovam-se os desafios, sendo que a nossa resposta continua alicerçada nos factores que se têm mostrado ganhadores junto do mercado – a proximidade às necessidades do cliente, a capacidade de inovação e a flexibilidade para a permanente mudança.



Prime

## Proposta de Aplicação de Resultados

De acordo com a Lei e os Estatutos, 5% do Resultado Líquido do Exercício destina-se a Reserva Legal, sendo distribuído o remanescente como dividendos.

Assim, e nos termos do Art.º 23º dos Estatutos, o Conselho de Administração propõe aos Accionistas a seguinte aplicação de resultados:

Para Reserva Legal	1 463 577,51
Para Distribuição de Dividendos	<u>27 807 972,70</u>
	<u>29 271 550,21</u>

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2008

### O Conselho de Administração

Zeinal Abedin Mahomed Bava

Manuel Francisco Rosa da Silva

Pedro Humberto Monteiro Durão Leitão

Francisco José Meira Silva Nunes

Alfredo José Silva de Oliveira Baptista

Carlos António Alves Duarte

Abílio Cesário Lopes Martins

# Demonstrações Financeiras

## Balanços em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	2007		2006	
		Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido
<b>IMOBILIZADO:</b>					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	8 e 10	2 958 993	(2 958 993)	-	164
Propriedade industrial e outros direitos	8 e 10	704 400	(43 167)	661 233	1 589
		<u>3 663 393</u>	<u>(3 002 160)</u>	<u>661 233</u>	<u>1 753</u>
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	10	153 055	(1 275)	151 780	-
Equipamento básico	10	301 583 140	(209 017 450)	92 565 690	86 454 285
Equipamento de transporte	10	972 919	(670 104)	302 815	389 228
Ferramentas e utensílios	10	424 493	(224 045)	200 448	301 803
Equipamento administrativo	10	32 638 477	(30 272 858)	2 365 619	2 522 100
Outras imobilizações corpóreas	10	2 032 530	(2 012 332)	20 198	36 209
Imobilizações em curso	10	1 551 490	-	1 551 490	960 656
		<u>339 356 104</u>	<u>(242 198 064)</u>	<u>97 158 040</u>	<u>90 664 281</u>
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	1 641 395	-	1 641 395	1 703 003
Partes de capital em empresas associadas	10 e 16	788 525	-	788 525	738 759
Títulos e outras aplicações financeiras	10	69 988	-	69 988	69 988
		<u>2 499 908</u>	<u>-</u>	<u>2 499 908</u>	<u>2 511 750</u>
<b>CIRCULANTE:</b>					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	21 e 41	258 265	(834)	257 431	39 286
Produtos e trabalhos em curso	42	1 512 558	-	1 512 558	-
Mercadorias	21 e 41	1 359 565	(193 191)	1 166 374	1 913 199
		<u>3 130 388</u>	<u>(194 025)</u>	<u>2 936 363</u>	<u>1 952 485</u>
Dívidas de terceiros - Médio e Longo prazo:					
Clientes, conta corrente		284 398	-	284 398	124 866
Outros devedores		154	-	154	-
		<u>284 552</u>	<u>-</u>	<u>284 552</u>	<u>124 866</u>
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente	16, 21 e 23	128 486 616	(15 707 034)	112 779 582	90 156 597
Clientes de cobrança duvidosa	21 e 23	5 267 189	(4 785 118)	482 071	-
Accionista	16	284 445	-	284 445	162 877
Adiantamentos a fornecedores		15 878	-	15 878	99 687
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		-	-	-	1 072 087
Estado e outros entes públicos	48	3 902 457	-	3 902 457	19 195 817
Outros devedores	16, 21, 23 e 49	1 463 810	(375 653)	1 088 157	8 381 803
		<u>139 420 395</u>	<u>(20 867 805)</u>	<u>118 552 590</u>	<u>119 068 868</u>
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	53	891 401	-	891 401	121 392
Caixa	53	430 849	-	430 849	-
		<u>1 322 250</u>	<u>-</u>	<u>1 322 250</u>	<u>121 392</u>
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	50	27 155 649	-	27 155 649	17 695 099
Custos diferidos	50	19 913 340	-	19 913 340	21 488 211
Impostos diferidos	6	918 450	-	918 450	760 817
		<u>47 987 439</u>	<u>-</u>	<u>47 987 439</u>	<u>39 944 127</u>
Total das amortizações			<u>(245 200 224)</u>		
Total de ajustamentos			<u>(21 061 830)</u>		
Total do activo		<u>537 664 429</u>	<u>(266 262 054)</u>	<u>271 402 374</u>	<u>254 389 522</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2007.



Prime

## Balanços em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 (continuação)

(Montantes expressos em Euros)

Capital próprio e passivo	Notas	2007	2006
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	36, 37 e 40	30 000 000	30 000 000
Prémios de emissão de acções	40	5 805 000	5 805 000
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	448 410	399 128
Reservas:			
Reserva legal	40	4 265 860	2 517 548
Reservas livres	40	2 074 689	2 074 689
Resultados transitados	40	509 127	558 409
Resultado líquido do exercício	40	29 271 550	34 966 251
Total do capital próprio		<u>72 374 636</u>	<u>76 321 025</u>
<b>PASSIVO:</b>			
Provisões:			
Provisão para impostos	34	175 533	208 330
Outras provisões	34	47 500	76 312
		<u>223 033</u>	<u>284 642</u>
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Accionista e empresas do grupo	16	19 354 145	19 354 145
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	15	199 272	556 734
		<u>19 553 417</u>	<u>19 910 879</u>
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Fornecedores, conta corrente	16	86 332 698	89 329 497
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		2 340 800	701 732
Accionista e empresas do grupo	16	34 085 025	24 717 560
Adiantamentos de clientes		6 012 119	1 059 095
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	16	9 496 557	7 180 620
Estado e outros entes públicos	48	23 244	33 139
Outros credores	49	2 231 963	5 800 825
		<u>140 522 406</u>	<u>128 822 468</u>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	50	37 580 883	25 484 541
Proveitos diferidos	50	1 147 999	3 565 967
		<u>38 728 882</u>	<u>29 050 508</u>
Total do passivo		<u>199 027 738</u>	<u>178 068 497</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>271 402 374</u>	<u>254 389 522</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2007.

A Directora Financeira

O Conselho de Administração



Prime

## Demonstrações dos Resultados por Naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	2007		2006	
Custo das existências vendidas e consumidas					
Mercadorias	41	20 332 955		12 370 097	
Matérias	41	<u>7 885 367</u>	28 218 322	<u>467 521</u>	12 837 618
Fornecimentos e serviços externos	16		308 955 267		259 099 792
Custos com o pessoal:					
Remunerações	16	3 421 878		3 586 558	
Encargos sociais:					
Outros	16	<u>792 101</u>	4 213 979	<u>1 060 281</u>	4 646 839
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	29 746 954		28 874 229	
Ajustamentos	21	957 240		5 235 241	
Provisões	34	-	30 704 194	<u>8 981</u>	34 118 451
Impostos		-		132 063	
Outros custos e perdas operacionais		<u>35 732</u>	<u>35 732</u>	<u>37 514</u>	<u>169 577</u>
(A)			372 127 494		310 872 277
Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros		-		35 054	
Juros e custos similares:					
Outros	45	<u>3 035 779</u>	<u>3 035 779</u>	<u>2 100 278</u>	<u>2 135 332</u>
(C)			375 163 273		313 007 609
Custos e perdas extraordinários	46		<u>471 796</u>		<u>938 169</u>
(E)			375 635 069		313 945 778
Imposto sobre o rendimento do exercício	6		<u>10 466 849</u>		<u>12 502 522</u>
(G)			386 101 918		326 448 300
Resultado líquido do exercício			<u>29 271 550</u>		<u>34 966 251</u>
			<u>415 373 468</u>		<u>361 414 551</u>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>					
Venda de mercadorias		21 696 113		10 625 770	
Prestações de serviços	16 e 44	<u>380 910 124</u>	402 606 237	<u>343 972 287</u>	354 598 057
Variação da produção	42		1 512 558		-
Trabalhos para a própria empresa			7 879 790		464 796
Proveitos suplementares		6 809		4 619	
Outros proveitos e ganhos operacionais		119 876		-	
Reversões de amortizações e ajustamentos	10 e 21	<u>652 269</u>	<u>778 954</u>	<u>1 740 034</u>	<u>1 744 653</u>
(B)			412 777 539		356 807 506
Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	411 808		473 138	
Rendimentos de participações de capital	45	23 600		-	
Outros juros e proveitos similares:					
Outros	45	<u>142 316</u>	<u>577 724</u>	<u>434 480</u>	<u>907 618</u>
(D)			413 355 263		357 715 124
Proveitos e ganhos extraordinários	46		<u>2 018 205</u>		<u>3 699 427</u>
(F)			415 373 468		361 414 551
Resultados operacionais:	(B)-(A)		40 650 045		45 935 229
Resultados financeiros:	(D)-(C)-(A)		( 2 458 055)		( 1 227 714)
Resultados correntes:	(D)-(C)		38 191 990		44 707 515
Resultados antes de impostos:	(F)-(E)		39 738 399		47 468 773
Resultado líquido do exercício	(F)-(G)		29 271 550		34 966 251

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

A Directora Financeira

O Conselho de Administração



Prime

## Demonstrações dos Resultados por Funções para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Montantes expressos em Euros - EUR)

	Nota 52	2007	2006
Vendas e prestações de serviços	a)	402 606 237	354 598 057
Custo das vendas e das prestações de serviços	b)	<u>(329 202 411)</u>	<u>(282 822 776)</u>
Resultados brutos		73 403 826	71 775 281
Outros proveitos e ganhos operacionais	c)	1 251 737	394 663
Custos de distribuição		(16 852 389)	(14 504 390)
Custos administrativos	d)	(15 312 878)	(10 660 900)
Outros custos e perdas operacionais	e)	<u>( 353 683)</u>	<u>463 413</u>
Resultados operacionais		42 136 613	47 468 067
Custo líquido de financiamento	f)	(2820 502)	(1 616 790)
Ganhos em filiais e associadas	g)	435 408	438 084
Resultados não usuais ou não frequentes		<u>-</u>	<u>1 109 762</u>
Resultados correntes		39 751 519	47 399 124
Imposto sobre os resultados correntes	h)	<u>(10 479 970)</u>	<u>(12 432 873)</u>
Resultado líquido do exercício		<u>29 271 550</u>	<u>34 966 251</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

A Directora Financeira

O Conselho de Administração



Prime

## Demonstrações dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Montantes expressos em Euros - EUR)

	Notas	2007	2006
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes		456 526 203	410 037 187
Pagamentos a fornecedores		(376 900 788)	(349 619 039)
Pagamentos ao pessoal		(4 388 045)	(6 278 215)
Fluxo gerado pelas operações		<u>75 237 370</u>	<u>54 139 933</u>
Pagamento do imposto sobre o rendimento		(15 157 429)	(13 023 805)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		<u>2 719 765</u>	<u>(5 698 992)</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u><u>62 799 706</u></u>	<u><u>35 417 136</u></u>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos concedidos ao accionista		-	29 290 961
Dividendos		435 819	218 654
Imobilizações corpóreas		83 019	784 845
Juros e proveitos similares		103 181	395 714
		<u>622 019</u>	<u>30 690 174</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(38 615 792)	(38 572 184)
Imobilizações incorpóreas		( 847 000)	-
		<u>(39 462 792)</u>	<u>(38 572 184)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u><u>(38 840 773)</u></u>	<u><u>(7 882 010)</u></u>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos de accionista e empresas do grupo	53 a)	<u>13 911 930</u>	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos de accionistas e empresas do grupo		-	(10 000 000)
Amortizações de contratos de locação financeira		( 698 233)	(1 105 707)
Juros e custos similares		(2 753 833)	(1 667 794)
Dividendos	40	<u>(33 217 939)</u>	<u>(22 090 541)</u>
		<u><u>(36 670 005)</u></u>	<u><u>(34 864 042)</u></u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u><u>(22 758 075)</u></u>	<u><u>(34 864 042)</u></u>
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		1 200 858	(7 328 916)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	53 b)	121 392	7 450 308
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	53 b)	1 322 250	121 392

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

A Directora Financeira

O Conselho de Administração

## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007**

(Montantes expressos em Euros - EUR)

### **Nota Introdutória**

A PT Prime – Soluções Empresariais de Telecomunicações e Sistemas, S.A. (“Empresa” ou “PT Prime”), foi constituída em 11 de Maio de 1992 e tem como actividade principal a exploração e comercialização de sistemas de comunicação de dados e outros serviços de telecomunicações.

No exercício de 2003, o capital social da Empresa foi adquirido na totalidade pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. (“PT SGPS”) aos anteriores accionistas, i) à PT Prime, SGPS, S.A. (“PT Prime SGPS”) a participação representativa de 87,5% do capital e ii) à SIBS a participação representativa de 12,5% do capital. A Empresa encontra-se assim inserida no Grupo Portugal Telecom. Em 9 de Novembro de 2007, a PT SGPS alienou à PT Comunicações (Nota 37), a totalidade da participação que detinha da PT Prime, pelo valor de EUR 330.645.855. No âmbito desta operação foram cedidos pela PT SGPS à PT Comunicações os créditos referentes aos suprimentos concedidos pela PT SGPS à PT Prime no valor de EUR 19.354.145.

O serviço fixo comutado de transmissão de dados encontra-se abrangido pelo Contrato de Concessão da PT Comunicações S.A. (“PT Comunicações”), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 31/2003, de 17 de Fevereiro. A PT Prime está autorizada a assegurar a prestação daquele serviço (nomeadamente o suportado na tecnologia de X25) nos termos do n.º 4º do artigo 2º do Anexo daquele Decreto-Lei.

A PT Prime tem a certificação ISO9001 conferida pela APCER – Associação Portuguesa de Certificação ao sistema de Gestão de Qualidade que se encontra implementado na Empresa.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

### **3 Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos**

As demonstrações financeiras encontram-se elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos definidos pelo Plano Oficial de Contabilidade e demais legislação portuguesa, tendo a sua preparação obedecido à convenção dos custos históricos, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, da continuidade, da especialização dos exercícios, da consistência, da materialidade e da substância sobre a forma.

Apesar de deter participações financeiras em empresas do grupo e associadas (Nota 16), a Empresa está legalmente dispensada de apresentar demonstrações financeiras consolidadas, nos termos do art.º 3º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, dado que a PT SGPS apresenta demonstrações financeiras consolidadas nas quais são incluídas as demonstrações financeiras da Empresa e das suas empresas participadas.



## Prime

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

### a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem despesas de instalação e propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante um período de três anos.

### b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações destes activos são calculadas sobre o seu custo de aquisição, por duodécimos, a partir do mês de início da utilização ou entrada em funcionamento dos bens, de acordo com o método das quotas constantes.

As taxas de amortização praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

	Período de vida útil
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	3 - 10
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	3 - 10
Outras imobilizações corpóreas	4 - 8

As imobilizações em curso, que incluem fundamentalmente equipamento básico e administrativo que ainda não se encontra em utilização, são valorizadas ao custo de aquisição.

### c) Locação financeira e alugueres de longa duração

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira ou de aluguer de longa duração equiparáveis a locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas, bem como a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea 3 b) supra, são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam (Nota 15).

Os contratos de aluguer de longa duração não equiparáveis a locação financeira não são evidenciados no Balanço, sendo as rendas registadas como custo operacional do exercício a que respeitam.

#### **d) Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo inicialmente registados pelo custo de aquisição das participações, acrescido ou reduzido pela diferença entre esse custo e o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas reportados à data de aquisição. Essa diferença, se positiva, é registada como um trespasse (“goodwill”) e amortizada ao longo do período de recuperação do investimento e, se negativa, é registada em capitais próprios, na rubrica "Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas". Anualmente, os investimentos financeiros são ajustados pela proporção da empresa, nos resultados líquidos do exercício e nas variações nas restantes rubricas de capital próprio, respectivamente, como proveitos ou custos financeiros, ou como ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas. Os resultados distribuídos pelas empresas participadas, a título de dividendos ou lucros, são deduzidos ao valor da participação financeira no momento da sua atribuição.

Os ganhos e perdas financeiros decorrentes de operações de aumento de capital em empresas participadas, não subscritas pela Empresa, bem como os decorrentes de outras operações que originem alterações nas percentagens de participação naquelas empresas, são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição, ou ao valor nominal para o caso dos empréstimos concedidos, sendo diminuídos por ajustamentos para perdas estimadas, sempre que aplicável.

#### **e) Existências**

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao menor do custo de aquisição ou do preço do mercado. Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção.

#### **f) Ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa**

Os ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa são calculados de acordo com as expectativas de perda pela não cobrança de contas a receber de clientes e outros devedores (Notas 21 e 23).

#### **g) Acréscimos e diferimentos**

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas ou incorridas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas (Nota 50).

## **h) Encargos com férias e subsídios de férias**

As férias, subsídios de férias e correspondentes encargos patronais do pessoal do quadro próprio da Empresa são registados como custo do exercício em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Em consequência, o valor de férias e subsídios de férias e correspondentes encargos patronais vencidos e não pagos à data do balanço, foi estimado e incluído na rubrica de acréscimos de custos. Os encargos homólogos relativos ao pessoal cedido por outras empresas do Grupo Portugal Telecom são considerados como custo do exercício em que são facturados.

## **i) Saldos e transacções em moeda estrangeira**

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira para os quais não há acordo de fixação de câmbio são convertidos para Euros às taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das respectivas cobranças, pagamentos ou do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados.

De acordo com o preconizado pela NIC n.º 21, na data da alienação ou liquidação de participações financeiras em empresas subsidiárias e associadas localizadas no estrangeiro, e em que as respectivas demonstrações financeiras sejam expressas em moeda fora do mecanismo do Euro, as correspondentes diferenças de câmbio incluídas na rubrica "Ajustamentos de conversão cambial" são transferidas para resultados financeiros.

## **j) Imposto sobre o rendimento**

A estimativa de imposto sobre o rendimento é efectuada com base na estimativa da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC") (Nota 6).

O imposto sobre o rendimento do exercício, registado nas demonstrações financeiras, é apurado de acordo com o preconizado pela Directriz Contabilística n.º 28. Na mensuração do custo relativo ao imposto sobre o rendimento do exercício, para além do imposto corrente determinado com base no resultado antes de impostos corrigido de acordo com a legislação fiscal, são também considerados os efeitos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado antes de impostos e o lucro tributável originadas no exercício ou em exercícios anteriores.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados anualmente, utilizando as taxas de tributação que se espera estejam em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis da ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. À data do balanço, é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não

registados anteriormente, por não terem preenchido as condições para o seu registo, e/ou para reduzir o montante dos impostos diferidos activos que se encontravam reconhecidos, em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

## k) Classificação do Balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respectivamente, no activo e no passivo a médio e longo prazo.

## l) Reconhecimento da receita

As receitas da actividade de telecomunicações são registadas pelo seu valor bruto, sendo que valores não facturados a clientes ou outros operadores, mas vencidos ou gerados à data das demonstrações financeiras, são registados com base em estimativas. As diferenças entre estes valores estimados e os reais, que normalmente não são significativas, são registadas no período subsequente.

As receitas de circuitos alugados são registadas no período a que respeitam.

## 4 Cotações Utilizadas para Conversão de Saldos em Moeda Estrangeira

Em 31 de Dezembro de 2007, os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros com base nas seguintes taxas de câmbio de tais moedas relativamente ao Euro, divulgadas pelo Banco de Portugal:

Designação	Código	Cotação
Direito de Saque Especial	XDR	1,0735
Dólar Americano	USD	1,4721
Franco Suiço	CHF	1,6547
Libra Esterlina	GBP	0,7334
Escudo de Cabo Verde	CVE	110,265

## 6 Impostos

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 25%, acrescida de Derrama até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável de IRC, de que resulta uma taxa de imposto agregada de 26,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social, sendo que para as quotizações e contribuições relativas a exercícios anteriores a 2001 o prazo era de dez anos), excepto quando tenha havido prejuízos



## Prime

fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007, considerando as provisões registadas de EUR 175.533 (Nota 34).

No exercício de 2005, a Empresa passou a integrar o regime especial de tributação de grupos de sociedades (“RETGS”) adoptado pela PT SGPS em 2000. Consequentemente, a estimativa de imposto sobre o rendimento líquido das retenções efectuadas por terceiros estão registadas no balanço como contas a pagar à PT SGPS (Nota 16).

### Impostos diferidos

Tal como preconizado na Directriz Contabilística n.º 28, a Empresa calculou activos por impostos diferidos resultantes essencialmente de ajustamentos para clientes de cobrança duvidosa e para existências.

#### a) Movimentos dos activos por impostos diferidos:

Diferenças temporárias	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
Activos por impostos diferidos :			
Ajustamentos não aceites fiscalmente:			
Dívidas de cobrança duvidosa	760 817	106 216	867 033
Depreciação de existências	-	51 417	51 417
Total	<u>760 817</u>	<u>157 633</u>	<u>918 450</u>

#### b) Reconciliação da taxa de imposto:

Resultado antes de imposto	39 738 398
Taxa nominal de imposto	<u>26,50%</u>
Imposto esperado	10 530 675
Diferenças permanentes (i)	( 81 862)
Ajustamentos à colecta	<u>18 036</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	<u>10 466 849</u>
Taxa efectiva de imposto	26,34%
Imposto corrente (Nota 16)	10 624 482
Imposto diferido do exercício	<u>( 157 633)</u>
	<u>10 466 849</u>



Prime

(i) Este montante tem a seguinte composição:

Efeito da aplicação da equivalência patrimonial (Nota 16 e Nota 45)	( 411 808)
Provisões e ajustamentos não considerados para cálculo dos impostos diferidos	38 252
Outras situações líquidas	64 642
	<u>( 308 914)</u>
Taxa nominal de imposto	26,50%
	<u>( 81 862)</u>

## 7 Número Médio de Pessoal

Durante os exercícios de 2007 e 2006, o número médio de pessoal ao serviço da Empresa foi o seguinte:

	2007	2006
Pessoal efectivo	32	38
Pessoal contratado a termo	2	3
Pessoal cedido por outras empresas:		
Empresas do Grupo Portugal Telecom	45	48
Caixa Geral de Depósitos, S.A. ("CGD")	1	-
Pessoal cedido a entidades externas ao Grupo Portugal Telecom	( 13)	( 15)
	<u>67</u>	<u>74</u>

No exercício de 2007, os custos líquidos com o pessoal cedido por outras empresas do Grupo Portugal Telecom ascenderam a EUR 2.074.337 (Nota 16), os quais foram registados na rubrica de "Custos com o pessoal".

As responsabilidades por pensões de reforma e cuidados de saúde existentes em relação ao pessoal cedido por outras empresas do Grupo PT foram assumidas pelas empresas cedentes.

## 8 Despesas de Instalação e Propriedade Industrial

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2007	2006
Despesas de instalação:		
Despesas com inscrição matricial	2 915 896	2 915 896
Outras	43 097	43 097
	<u>2 958 993</u>	<u>2 958 993</u>
Amortizações acumuladas	( 2 958 993)	( 2 958 829)
	<u>-</u>	<u>164</u>
Propriedade industrial e outros direitos:		
Licenças de utilização de software (a)	704 400	4 400
Amortizações acumuladas	( 43 167)	( 2 811)
	<u>661 233</u>	<u>1 589</u>

(a) O aumento de EUR 700.000 na rubrica Licenças de Utilização de Software respeita ao Projecto Nova Solução de Gestão de Cobranças.

## 10 Movimento do Activo Imobilizado

Durante o exercício de 2007, os movimentos ocorridos nas imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, e nos investimentos financeiros, foram os seguintes:

Rubricas	Activo Bruto						
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Equivalência patrimonial (Nota 45)	Distribuição de lucros	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>							
Despesas de instalação	2 958 993	-	-	-	-	-	2 958 993
Propriedade industrial e outros direitos	4 400	700 000	-	-	-	-	704 400
	<u>2 963 393</u>	<u>700 000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3 663 393</u>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>							
Edifícios e outras construções	-	153 055	-	-	-	-	153 055
Equipamento básico	272 346 227	33 681 559	( 206 982)	( 4 237 664)	-	-	301 583 140
Equipamento de transporte	1 019 901	93 000	( 106 390)	( 33 592)	-	-	972 919
Ferramentas e utensílios	424 493	-	-	-	-	-	424 493
Equipamento administrativo	31 607 583	1 033 759	-	( 2 865)	-	-	32 638 477
Outras imobilizações corpóreas	2 032 530	-	-	-	-	-	2 032 530
Imobilizado em curso	960 656	1 526 690	-	( 935 856)	-	-	1 551 490
	<u>308 391 390</u>	<u>36 488 063</u>	<u>( 313 372)</u>	<u>( 5 209 977)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>339 356 104</u>
<b>Investimentos financeiros:</b>							
Partes de capital em emp. do grupo (Nota 16)	1 703 003	-	-	-	340 468	( 402 076)	1 641 395
Partes de capital em emp. associadas (Nota 16)	738 759	-	-	-	71 340	( 21 574)	788 525
Títulos e outras aplicações financeiras (Nota 16)	69 988	-	-	-	-	-	69 988
	<u>2 511 750</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>411 808</u>	<u>( 423 650)</u>	<u>2 499 908</u>

Rubricas	Amortizações Acumuladas				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
Despesas de instalação	2 958 829	164	-	-	2 958 993
Despesas de investigação e desenvolvimento	-	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	2 811	40 356	-	-	43 167
	<u>2 961 640</u>	<u>40 520</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3 002 160</u>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Edifícios e outras construções	-	1 275	-	-	1 275
Equipamento básico	185 891 942	28 243 727	( 123 489)	( 4 994 730)	209 017 450
Equipamento de transporte	630 673	153 826	( 97 015)	( 17 380)	670 104
Ferramentas e utensílios	122 690	101 355	-	-	224 045
Equipamento administrativo	29 085 483	1 190 240	-	( 2 865)	30 272 858
Outras imobilizações corpóreas	1 996 321	16 011	-	-	2 012 332
	<u>217 727 109</u>	<u>29 706 434</u>	<u>( 220 504)</u>	<u>( 5 014 975)</u>	<u>242 198 064</u>

Em Setembro de 2003, a PT Prime efectuou uma operação com investidores estrangeiros, pela qual vendeu, com reserva de propriedade, determinados equipamentos da sua rede, pelo montante global de EUR 6.637.308. Em simultâneo, cada uma daquelas entidades celebrou um contrato de leasing dos equipamentos adquiridos, com duas sociedades constituídas especialmente para o efeito, por um período de vinte anos, sendo que cada uma destas tem duas opções de compra dos respectivos equipamentos. Por sua vez, cada uma destas empresas celebrou com a PT Prime um contrato de venda condicional desses equipamentos (“Conditional Sale Agreements”), por um valor idêntico ao valor por que a PT Prime havia vendido os equipamentos. A PT Prime mantém legalmente a posse desses equipamentos, sem prejuízo das alienações e substituições de equipamentos que possa vir a efectuar.

Estas operações de “cross-border lease” configuram globalmente operações de “sale and lease-back”, pelo que a PT Prime não reconheceu a venda destes equipamentos, tal como previsto nas Directrizes Contabilísticas 25 e 26, mantendo-os registados no seu activo.

No âmbito destas operações, a PT Prime comprometeu-se a substituir todos os equipamentos que durante o período dos contratos de leasing venham a encontrar-se não operacionais ou obsoletos, bem como quaisquer equipamentos que a PT Prime pretenda alienar a terceiros, por novos equipamentos de igual valor. Adicionalmente, a PT Prime e a PT SGPS celebraram um “put option agreement” com cada uma daquelas entidades, pelo qual a PT Prime e a PT SGPS lhes concederam o direito de, cada um, poder provocar a aquisição pela PT Prime ou pela PT SGPS das posições das empresas intervenientes na transacção.

O aumento verificado na rubrica de Equipamento básico, de EUR 33.681.559, deve-se essencialmente à aquisição de equipamentos de rede.

O montante de EUR 423.650 registado na coluna “Distribuição de Dividendos” refere-se aos lucros recebidos da Infonet Portugal – Serviços de Valor Acrescentado, Lda (“Infonet”) e da Telalarm Portugal - Transmissão de Sinais (“Telalarm”), Lda, no valor de EUR 4.02.076 e EUR 21.574, respectivamente.

## **14 Imobilizações Corpóreas (Informações Adicionais)**

Relativamente às imobilizações corpóreas, são de referir as seguintes situações, expressas pelos respectivos valores líquidos contabilísticos em 31 de Dezembro de 2007:

- As imobilizações corpóreas instaladas em edifícios e espaços de propriedade alheia correspondem à totalidade do valor líquido contabilístico das imobilizações corpóreas da Empresa (excepto equipamento de transporte) e ascendem a EUR 96.855.225.
- Os bens que se encontram incluídos no imobilizado corpóreo da PT Prime e que se encontram afectos à Concessão, nos termos do artigo 5º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 31/2003, de 17 de Fevereiro (“Nota Introdutória”), encontram-se completamente amortizados.

## 15 Bens em Regime de Locação Financeira e Aluguer de Longa Duração

Em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa dispunha de equipamento básico e de transporte adquirido em regime de locação financeira, encontrando-se estes bens reflectidos no balanço tal como indicado na Nota 3 c), sendo o valor das rendas vincendas de EUR 497.957, dos quais EUR 208.009 a médio e longo prazo. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios como segue:

	Capital		Juros		Total
	Curto prazo	Médio/longo prazo	Curto prazo	Médio/longo prazo	
2008	279 506	-	10 442	-	289 948
2009	-	119 451	-	5 751	125 202
2010	-	58 000	-	2 384	60 384
2011	-	21 821	-	602	22 423
	<u>279 506</u>	<u>199 272</u>	<u>10 442</u>	<u>8 737</u>	<u>497 957</u>

Adicionalmente, a Empresa mantinha ao seu serviço equipamento básico e de transporte operado em regime de aluguer de longa duração, não equiparável a locação financeira, cujo valor bruto ascendia a EUR 19.732, o qual não se encontra registado no balanço, tal como indicado na Nota 3 c). As rendas vincendas relativas a esses contratos são as seguintes:

	Capital		Juros		Total
	Curto prazo	Médio/longo prazo	Curto prazo	Médio/longo prazo	
2008	<u>19 037</u>	<u>-</u>	<u>695</u>	<u>-</u>	<u>19 732</u>

## 16 Empresas do Grupo, Associadas e Títulos e Outras Aplicações Financeiras

Em 31 de Dezembro de 2007, as empresas do grupo, associadas e os títulos e aplicações financeiras eram como segue:

Denominação	Sede	Capitais Próprios	Resultado líquido	Percentagem de participação	Valor da participação (Nota 10)
<b>Empresas do grupo:</b>					
Infonet	Rua Castilho, 39, 12G 1250-068 Lisboa	1 823 772	378 298	90,00%	1 641 395
Postal Network - Prestação de Serviços de Gestão de Infra-Estruturas de Comunicações ACE (i)	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 1069-300 Lisboa	-	-	51,00%	-
					<u>1 641 395</u>
<b>Empresas associadas:</b>					
Telearm (ii)	Av. Marquês de Tomar, 69 - 5º 1050-154 Lisboa	905 029	32 712	50,00%	452 515
Multicert, SA (iii)	Rua do Centro Cultural, 2 1749-067 Lisboa	1 680 084	275 957	19,9996%	336 010
					<u>788 525</u>
<b>Títulos e outras aplicações financeiras:</b>					
Caixanet - Telemática e Comunicações, SA	Av. João XXI, 63 Lisboa	n.d.	n.d.	10,00%	50 000
ADR Coimbra Vita, S.A	Rua Capitão Luis Gonzaga 3000 Coimbra	n.d.	n.d.	3,00%	15 000
Páginas Amarelas, S.A.	Av. D. João II, nº 1.17.01, 7º andar, 1050 Lisboa	n.d.	n.d.	0,1250%	4 988
					<u>69 988</u>

(i) Agrupamento complementar de empresas constituído com os CTT - Correios de Portugal, S.A. em 9 de Julho de 2004.

(ii) Informação reportada a 30 de Novembro de 2007.

(iii) Empresa constituída em 28 de Dezembro de 2001, na qual o Grupo Portugal Telecom detém uma participação de cerca de 20% no capital social.

Em 31 de Dezembro de 2007, os saldos com outras empresas do Grupo Portugal Telecom são os seguintes:

	Cientes, conta corrente	Outros devedores (Nota 49)	Accionista e Emp.do grupo (saldo devedor)	Acréscimos de proveitos	Custos diferidos	Fornecedores, conta corrente	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	Outros credores (Nota 49)	Accionista e Emp.do grupo (saldo credor)	Acréscimos de custos	Proveitos diferidos
Infonet	244 468	-	-	127 878	-	3 591	-	-	-	1 450	-
Multicert - Serv.Certificação Electrónica, S.A	10 259	-	-	-	586	7 206	-	-	-	-	-
Páginas Amarelas, S.A.	199 350	-	-	-	-	4 151	-	-	-	-	-
Portugal Telecom Inovação,SA	462 912	-	-	-	-	127 626	832 202	-	-	-	1 657
Portugal Telecom, SGPS, SA	21 810	-	87 342	-	-	430 050	-	392	34 085 025	386 311	17 701
PT Centro Corporativo, SA	3 658	-	-	-	-	7 222 538	-	-	-	2 053 674	1 432
PT Comunicações, S.A.	29 048 989	35 092	23 677	10 133 668	19 284 660	50 236 257	1 248 542	372 279	19 354 145	13 882 663	137 081
PT Contact-Telemarketing e Serviços de Info	465 775	-	-	-	-	1 120 269	-	-	-	79 946	37 719
PT.Com - Comunicações Interactivas, SA	1 426 621	636	-	2 306 067	-	2 389 072	-	21 035	-	403 185	2 970
PT - Sistemas de Informação, S.A.	63 452	-	-	-	10 436	5 610 522	205 198	11 234	-	186 641	40 965
PT Corporate-Soluções Empresariais	177	5 383	-	-	-	2 387 359	-	383	-	1 637 264	( 316)
Telearm	120 253	-	173 427	-	-	17 261	-	-	-	-	-
TMN-Telec.Móveis Nacionais,SA	1 080 292	22 600	-	( 139 947)	-	1 314 735	4 363	-	-	310 610	4 728
CAIXANET-Telemática e Comunicações, SA	3 233 830	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	3 128 112	678 923	-	46 409	-	666 509	926	50 150	-	36 888	9 072
	<u>39 509 958</u>	<u>742 633</u>	<u>284 446</u>	<u>12 474 075</u>	<u>19 295 682</u>	<u>71 537 146</u>	<u>2 291 230</u>	<u>455 472</u>	<u>53 439 170</u>	<u>18 978 633</u>	<u>253 008</u>



Prime

O valor a pagar ao accionista e empresas do grupo tem a seguinte composição:

Dívidas a médio e longo prazo:	
Empréstimo obtido da PT Comunicações (Nota Introdutória)	<u>19 354 145</u>
Dívidas a curto prazo:	
Empréstimo obtido da PT SGPS (tesouraria centralizada do Grupo PT)	33 202 891
Valores a pagar à PT SGPS - IRC - Consolidado Fiscal	<u>882 134</u>
	<u>34 085 025</u>
	<u>53 439 170</u>

Em 31 de Dezembro de 2007, o montante em dívida à PT Comunicações de EUR 19.354.145, vence juros às taxas em vigor no Grupo Portugal Telecom, as quais não diferem das praticadas no mercado. Este montante, conforme acordado, será reembolsado a médio e longo prazo. No exercício de 2007, a empresa suportou a título de juros de empréstimos obtidos, do accionista e empresas do grupo, o montante de EUR 2.803.047 (Nota 45).

Conforme referido na Nota 6, a PT Prime está incluída no regime especial de tributação de grupos de sociedades da PT SGPS. Assim, o valor a pagar à PT SGPS referente a IRC inclui a estimativa de imposto corrente, no montante de EUR 10.624.482 (Nota 6), deduzida dos pagamentos por conta e das retenções na fonte efectuadas por terceiros, no montante de EUR 9.742.348.

No exercício de 2007, as transacções efectuadas com outras empresas do Grupo Portugal Telecom foram as seguintes:

	Compras	Fornecimentos/ serviços externos	Custos c/pessoal / recuperação encargos (Nota 7)	Juros suportados (Nota 45)	Custos extraordinários	Vendas	Prestações de serviços	Proveitos extraordinários
Infonet	-	17 657	-	-	-	( 1 732)	1 050 828	46
Multicert - Serv.Certificação Electrónica, S./	-	10 339	-	414	-	-	29 520	-
Páginas Amarelas, S.A.	-	3 430	-	-	-	6 367	293 426	-
Portugal Telecom Inovação,SA	-	17 808	-	-	-	6 518	397 088	-
Portugal Telecom, SGPS, SA	-	-	1 000	2 564 862	11 983	-	4 569	-
PT Centro Corporativo, SA	-	8 022 657	( 13 922)	-	-	-	24 322	-
PT Comunicações, S.A.	( 119)	234 528 344	2 179 058	238 185	-	-	114 472 198	4 452
PT Contact-Telemarketing e Serviços de Inf	46	4 036 587	-	-	-	141 462	1 197 489	-
PT.Com - Comunicações Interactivas, SA	-	2 475 572	96 023	-	-	-	987 267	-
PT - Sistemas de Informação, S.A.	( 104)	7 155 245	81 562	-	-	-	243 746	-
PT Corporate-Soluções Empresariais	-	7 966 284	-	-	-	-	561	-
Telelarm	-	23 004	( 63 184)	-	-	-	183 918	-
TMN-Telec.Móveis Nacionais,SA	-	3 852 853	( 51 545)	-	-	-	4 500 962	-
CAIXANET-Telemática e Comunicações, SA	-	-	-	-	-	3 083	9 651 633	-
Outros	622 715	1 676 379	( 154 655)	-	-	708 518	9 498 284	-
	<u>622 538</u>	<u>269 786 159</u>	<u>2 074 337</u>	<u>2 803 461</u>	<u>11 983</u>	<u>864 216</u>	<u>142 535 812</u>	<u>4 498</u>

## 19 Valores de Mercado do Activo Circulante

Em 31 de Dezembro de 2007, não havia diferenças significativas entre os valores das rubricas do activo circulante calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pela Empresa e o respectivo valor de mercado ou de realização, que não estivessem cobertas por ajustamentos de valor correspondentes.

## 21 Ajustamentos de Valor do Activo Circulante

Durante o exercício de 2007, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos de valor do activo circulante:

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Utilização / Transferências	Saldo final
Ajustamentos de dívidas a receber:					
Dívidas de clientes (Nota 23)	20 709 208	763 215	( 378 296)	( 601 975)	20 492 152
Outros devedores (Nota 23 e 49)	630 821	-	( 253 083)	( 2 085)	375 653
	<u>21 340 029</u>	<u>763 215</u>	<u>( 631 379)</u>	<u>( 604 060)</u>	<u>20 867 805</u>
Ajustamentos para depreciação de existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	834	-	-	834
Mercadorias	-	193 191	-	-	193 191
	<u>-</u>	<u>194 025</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>194 025</u>

## 23 Dívidas de Cobrança Duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, existiam dívidas consideradas como de cobrança duvidosa que se encontravam ajustadas pelo valor das perdas estimadas pela sua não cobrança e estavam incluídas nas seguintes rubricas do balanço:

	2007		2006	
	Valor em dívida	Ajustamento	Valor em dívida	Ajustamento
Cientes, conta corrente	16 156 789	15 707 034	16 115 601	16 115 601
Cientes, cobrança duvidosa	5 267 189	4 785 118	4 593 607	4 593 607
Sub-total (Nota 21)	<u>21 423 977</u>	<u>20 492 152</u>	<u>20 709 208</u>	<u>20 709 208</u>
Outros devedores, curto prazo (Nota 21)	375 653	375 653	630 821	630 821
Total	<u>21 799 630</u>	<u>20 867 805</u>	<u>21 340 029</u>	<u>21 340 029</u>

## 25 Dívidas Activas e Passivas com o Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os saldos das contas a receber e a pagar ao pessoal (Nota 49) eram os seguintes:

	2007	2006
Saldos devedores		
Valores a deduzir em remunerações	75 126	75 568
Adiantamentos	68 983	65 750
Outros	-	193
	<u>144 109</u>	<u>141 511</u>
Saldo Credores		
Outros	<u>42 686</u>	<u>42 779</u>



Prime

### 31 Compromissos Financeiros Assumidos e não Incluídos no Balanço

Em 31 de Dezembro de 2007, os compromissos financeiros não reflectidos no balanço, relativos a encomendas colocadas e não satisfeitas, essencialmente para aquisição de equipamentos de telecomunicações, no curso normal das operações, ascendiam a EUR 9.734.668.

### 32 Garantias Prestadas

Em 31 de Dezembro de 2007, as garantias bancárias solicitadas pela Empresa a favor de terceiros são como segue:

	2007	2006
Concursos públicos e afins	2 684 038	3 767 059
Tribunais	13 840	13 840
Outros	5 088	5 088
	<u>2 702 966</u>	<u>3 785 987</u>

### 34 Movimentos Ocorridos nas Rubricas de Provisões

Durante o exercício de 2007, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	Saldo inicial	Reversão (Nota 46)	Saldo final
Provisões:			
Impostos (Nota 6)	208 330	( 32 797)	175 533
Processos judiciais em curso	<u>76 312</u>	<u>( 28 812)</u>	<u>47 500</u>
	<u>284 642</u>	<u>( 61 609)</u>	<u>223 033</u>

A provisão para processos judiciais em curso destina-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra a empresa, estimadas com base em informações dos seus advogados. A redução desta provisão no exercício de 2007 deve-se, essencialmente, à conclusão de dois processos laborais.

### 36 Composição do Capital

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital da Empresa, no montante de EUR 30.000.000, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 6.000.000 acções escriturais e nominativas com o valor nominal de cinco Euros cada.

### 37 Detentores do Capital

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital social da Empresa era integralmente detido pela PT Comunicações, S.A. (Nota Introdutória).

### 40 Variações nas Contas de Capital Próprio

Os movimentos ocorridos nas contas de capital próprio durante o exercício de 2007 foram os seguintes:

	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Aplicação de Resultados	Saldo final
Capital	30 000 000	-	-	-	30 000 000
Prémios de emissão de acções	5 805 000	-	-	-	5 805 000
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	399 128	-	49 282	-	448 410
Reserva legal	2 517 548	-	-	1 748 312	4 265 860
Outras reservas	2 074 689	-	-	-	2 074 689
Resultados transitados	558 409	-	( 49 282)	-	509 127
Resultado líquido do exercício	34 966 251	29 271 550	-	( 34 966 251)	29 271 550
	<u>76 321 025</u>	<u>29 271 550</u>	<u>-</u>	<u>( 33 217 939)</u>	<u>72 374 636</u>

#### Prémios de emissão de acções

Conforme dispõe a legislação comercial em vigor, os valores englobados nesta conta estão sujeitos ao regime da reserva legal, pelo que só podem ser utilizados para aumentar o capital ou absorver resultados transitados negativos, não podendo ser distribuídos aos accionistas, excepto no caso de liquidação da Empresa.

#### Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas

As variações nos ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas respeitam a resultados do exercício de 2006 não atribuídos, relativos às participações na Infonet e na Telelarm, tal como se segue:

Infonet	48 147
Telelarm	1 135
	<u>49 282</u>

#### Reserva legal

A legislação comercial e os estatutos da Empresa estabelecem que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas, ou para incorporação no capital.



Prime

## Aplicação de resultados de 2006

Conforme deliberado na Assembleia Geral de 21 de Março de 2007, o resultado líquido do exercício de 2006 foi aplicado como segue:

	<u>2007</u>
Distribuição de dividendos	33 217 939
Reserva legal	1 748 312
	<u><u>34 966 251</u></u>

## 41 Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas nos exercícios de 2007 e 2006 foi determinado como segue:

	<u>2007</u>			<u>2006</u>
	<u>Mercadorias</u>	<u>Matérias</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Existências iniciais	1 913 199	39 286	1 952 485	96 675
Compras	24 762 012	8 104 346	32 866 358	19 604 502
Regularização de existências	( 4 982 691)	-	( 4 982 691)	( 4 911 074)
Existências finais	<u>( 1 359 565)</u>	<u>( 258 265)</u>	<u>( 1 617 830)</u>	<u>( 1 952 485)</u>
Custos no exercício	<u><u>20 332 955</u></u>	<u><u>7 885 367</u></u>	<u><u>28 218 322</u></u>	<u><u>12 837 618</u></u>

A regularização de existências corresponde, essencialmente, a transferências de existências para imobilizado.

## 42 Variação da Produção

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2007 é como segue:

Existências finais	1 512 558
Existências iniciais	-
Variação da produção	<u><u>1 512 558</u></u>

## 43 Remunerações dos Membros dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais nos exercícios de 2007 e 2006, foram como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Fiscal Único	<u><u>19 100</u></u>	<u><u>18 500</u></u>

Não foram atribuídas quaisquer remunerações ao Conselho de Administração, dado que a gestão desta sociedade é assegurada por administradores que são remunerados pelo exercício de funções de administração em outras empresas do Grupo PT.

## 44 Vendas e Prestações de Serviços

Nos exercícios de 2007 e 2006, as vendas e prestações de serviços têm a seguinte composição:

	2007			2006
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Total
Comunicação de dados e banda larga	216 024 221	143 149	216 167 370	196 947 120
Internet	42 760 153	-	42 760 153	34 996 900
Circuitos Prime Link	33 622 502	-	33 622 502	32 522 322
Outsourcing de redes de clientes	26 525 863	-	26 525 863	26 016 315
Voz Empresarial	30 103 631	-	30 103 631	25 975 993
Serviços SI/IT	12 187 464	-	12 187 464	9 128 501
Outros serviços	19 543 141	-	19 543 141	18 385 136
	<u>380 766 975</u>	<u>143 149</u>	<u>380 910 124</u>	<u>343 972 287</u>
Vendas	<u>21 695 623</u>	<u>490</u>	<u>21 696 113</u>	<u>10 625 770</u>
	<u>402 462 599</u>	<u>143 639</u>	<u>402 606 238</u>	<u>354 598 057</u>

## 45 Demonstrações dos Resultados Financeiros

Nos exercícios de 2007 e 2006, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	2007	2006
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados (a)	2 836 588	1 645 587
Diferenças de câmbio desfavoráveis	148 332	403 992
Amortizações de goodwill	-	35 054
Outros custos e perdas financeiros	50 859	50 699
	<u>3 035 779</u>	<u>2 135 332</u>
Resultados financeiros	<u>( 2 458 055)</u>	<u>( 1 227 714)</u>
	<u>577 724</u>	<u>907 618</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Ganhos em empresas do grupo e associadas (b) (Nota 10)	411 808	473 138
Juros obtidos	81 184	89 161
Diferenças de câmbio favoráveis	61 132	345 274
Rendimentos de participações de capital	23 600	-
Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	-	45
	<u>577 724</u>	<u>907 618</u>

(a) Inclui EUR 2.564.862 e EUR 238.185 relativos a juros devidos à PT SGPS e PT Comunicações, respectivamente (Nota 16).

(b) No exercício de 2007, os ganhos em empresas do grupo e associadas, resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial, têm a seguinte composição (Nota 10):

Infonet	340 468
Telelarm	16 150
Multicert	55 190
	<u>411 808</u>

## 46 Demonstrações dos Resultados Extraordinários

Nos exercícios de 2007 e 2006, os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

	2007	2006
Custos e perdas:		
Correcções relativas a exercícios anteriores	93 239	563 613
Perdas em imobilizações	160 214	225 218
Rescisões de contratos de trabalho	54 997	65 000
Dívidas incobráveis	105 299	46 505
Insuficiência da estimativa para impostos sobre o rendimento	13 121	-
Outros custos e perdas extraordinários	44 926	37 833
	<u>471 796</u>	<u>938 169</u>
Resultados extraordinários	<u>1 546 409</u>	<u>2 761 258</u>
	<u><u>2 018 205</u></u>	<u><u>3 699 427</u></u>
Proveitos e ganhos:		
Reduções de provisões (Nota 34)	61 609	1 394 318
Correcções relativas a exercícios anteriores	506 121	1 038 958
Ganhos em imobilizações	23 220	351 052
Excesso da estimativa para impostos sobre o rendimento	-	69 649
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1 427 256	845 450
	<u>2 018 205</u>	<u>3 699 427</u>

## 47 Informações Exigidas por Diplomas Legais

Nos termos do Artigo 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que não existem dívidas em mora ao Estado nem à Segurança Social.

## 48 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os saldos com estas entidades têm a seguinte composição:

	2007		2006	
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos devedores	Saldos credores
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	-	810	-	7 078
Imposto sobre o valor acrescentado	3 879 307	-	19 174 263	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	22 284	-	26 061
Segurança social	23 150	-	21 554	-
	<u>3 902 457</u>	<u>23 244</u>	<u>19 195 817</u>	<u>33 139</u>

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica “Imposto sobre o valor acrescentado” tem a seguinte composição:

IVA a recuperar	3 936 645
IVA a pagar	( 57 338)
	<u>3 879 307</u>

O IVA a recuperar, no montante de EUR 3.936.645 respeita a imposto pago indevidamente em 2002. O reembolso do imposto foi solicitado ao Estado, encontrando-se o pedido em apreciação.

## 49 Outros Devedores e Credores

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Outros devedores - médio e longo prazo:		
Reembolso IVA solicitado	154	-
Outros devedores - curto prazo:		
Empresas do Grupo Portugal Telecom (Nota 16)	742 633	7 674 854
Pessoal (Nota 25)	144 109	141 511
Outros	577 068	1 196 259
	<u>1 463 810</u>	<u>9 012 624</u>
Ajustamentos para cobranças duvidosas (Nota 21)	( 375 653)	( 630 821)
	<u>1 088 157</u>	<u>8 381 803</u>
Outros credores - curto prazo:		
Saldo credor de clientes	1 076 560	1 156 115
Empresas do Grupo Portugal Telecom (Nota 16)	455 472	608 376
Pessoal (Nota 25)	42 686	42 779
Factoring	-	3 314 922
Outros	657 245	678 633
	<u>2 231 963</u>	<u>5 800 825</u>

## 50 Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as rubricas de acréscimos e diferimentos têm a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Acréscimos de proveitos:		
Valores a facturar		
Comunicação de dados (a)	15 769 535	6 562 707
Aluguer de circuitos	3 187 201	3 058 625
Internet	4 677 047	2 438 554
Voz empresarial	2 532 248	2 120 215
Outros	989 618	3 514 998
	<u>27 155 649</u>	<u>17 695 099</u>
Custos diferidos:		
Rendas e alugueres	19 533 825	20 717 597
Conservação e reparação	10 436	167 043
Outros	369 079	603 571
	<u>19 913 340</u>	<u>21 488 211</u>
Acréscimos de custos:		
Fornecimentos e serviços externos (b)	21 483 807	10 303 235
Correcções à facturação emitida	12 151 872	10 248 188
Serviços de telecomunicações	931 535	725 180
Custos com pessoal	516 417	687 792
Outros	2 497 252	3 520 146
	<u>37 580 883</u>	<u>25 484 541</u>
Proveitos diferidos:		
Facturação antecipada	118 151	2 132 491
Operações "Cross-border lease" (Nota 10)	380 109	380 109
Outros	649 739	1 053 367
	<u>1 147 999</u>	<u>3 565 967</u>



**Prime**

(a) O valor em 31 de Dezembro de 2007 inclui EUR 9.054.837, relativos ao serviço Ethernet com a PT Comunicações.

(b) O valor em 31 de Dezembro de 2007 inclui EUR 9.358.665, relativos a aluguer de circuitos com a PT Comunicações e EUR 2.053.674 de serviços de suporte com a PT Centro Corporativo.

## **51 Despesas de Investigação e Desenvolvimento**

No exercício 2007, a PT Prime não incorreu em quaisquer despesas de investigação e desenvolvimento.

## **52 Demonstração dos Resultados por Funções**

A Demonstração dos Resultados por Funções (“DRF”) foi elaborada tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística n.º 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

a) A rubrica “Vendas e prestações de serviços” da DRF inclui as rubricas de “Vendas de mercadorias” e de “Prestações de serviços” da Demonstração dos Resultados por Naturezas (“DRN”).

b) A rubrica “Custo das vendas e das prestações de serviços” da DRF inclui diversas rubricas da DRN, nomeadamente: “Custo das mercadorias vendidas”; “Fornecimentos e serviços externos”, no que se refere a Subcontratos, Rendas e Alugueres, Comissões, Publicidade e Propaganda e Conservação e Reparação; “Custos com o pessoal”, no que se refere ao pessoal operacional; e “Amortizações do exercício”, no que se refere a equipamento básico.

c) A rubrica “Outros proveitos e ganhos operacionais” da DRF inclui essencialmente “Outros proveitos e ganhos extraordinários” da DRN.

d) A rubrica “Custos administrativos” da DRF inclui diversas rubricas da DRN, nomeadamente: “Fornecimentos e serviços externos” relacionados com Rendas e Alugueres, Despesas de Comunicação, etc., a rubrica “Amortizações do exercício”, com excepção das amortizações de equipamento básico, bem como a rubrica “Ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa”.

e) A rubrica “Outros custos e perdas operacionais” da DRF inclui diversos custos classificados na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” da DRN, de onde se destacam Publicidade e Propaganda e Trabalhos Especializados, bem como os outros classificados em “Outros custos e perdas operacionais” da DRN, e a redução das “Provisões para riscos e encargos”.

f) A rubrica “Custo líquido de financiamento” da DRF distingue-se dos resultados financeiros apresentados na DRN, uma vez que não inclui os ganhos e perdas em Empresas do grupo e associadas, os rendimentos de participações de capital e a amortização de trespasses.



**Prime**

g) A rubrica “Ganhos em filiais e associadas” da DRF inclui o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial ao resultado líquido do exercício das empresas participadas Infonet, Telelarm e Multicert, e rendimentos de participações de capital (Notas 10 e 45).

h) A rubrica “Impostos sobre os resultados correntes” da DRF tem a seguinte composição:

Imposto sobre o rendimento do exercício (Nota 6)	10 466 849
Insuficiência de estimativa para IRC (Nota 46)	13 121
	<u>10 479 970</u>

Determinadas naturezas de custos, nomeadamente conservação e reparação, publicidade e propaganda e custos com o pessoal, foram agrupadas e repartidas por várias áreas de actividade, de acordo com critérios definidos pela Empresa.

### 53 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa foi elaborada observando as disposições da Directriz Contabilística n.º 14, havendo os seguintes aspectos a salientar:

a) Os recebimentos de empréstimos obtidos, no exercício de 2007, respeitam a empréstimos de curto prazo da PTSGPS.

b) A composição do saldo de caixa e seus equivalentes e a sua reconciliação com o valor das disponibilidades constantes dos balanços em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, são como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Disponibilidades constantes do balanço:		
Caixa	430 849	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	891 401	121 392
Saldo de caixa e seus equivalentes	<u>1 322 250</u>	<u>121 392</u>



Prime

## Participações

### nos Termos do Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

Nos termos e para os efeitos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, presta-se a seguinte informação quanto às participações financeiras detidas pelos membros do Conselho de Administração e pelo Fiscal Único da PT Prime; Soluções Empresariais de Telecomunicações e Sistemas, SA, em 31 de Dezembro de 2007:

#### Conselho de Administração

- O Eng.º Zeinal Abedin Mahomed Bava, Presidente Executivo, é titular de 63.161 acções da PT;
- O Eng.º Manuel Francisco Rosa da Silva, Administrador, é titular de 90 acções da PT;
- O Dr. Pedro Humberto Monteiro Durão Leitão, Administrador, é titular de 758 acções da PT;
- O Dr. Francisco José Meira Silva Nunes, Administrador, é titular de 150 acções da PT;
- O Eng.º Alfredo José Silva de Oliveira Batista, Administrador, é titular de 8 193 acções da PT;
- O Dr. Carlos António Alves Duarte, Administrador, é titular de 40 acções da PT;
- O Dr. Abílio Cesário Lopes Martins, Administrador, é titular de 552 acções da PT.

#### Fiscal Único:

- O Dr. Mário João de Matos Gomes, Revisor Oficial de Contas, Fiscal Único Efectivo, não é titular de quaisquer acções da PT.
- O Dr. Patrício Viriato da Cruz, Revisor Oficial de Contas, Fiscal Único Suplente, não é titular de quaisquer acções da PT.